

Para além da performance: o ensaio coral como agente musicalizador

GTE 02 - Canto Coral: práticas, pesquisas e processos de ensino-aprendizagem em diferentes perspectivas

Flávia Cristina Santos da Paz
Universidade Federal de Minas Gerais
musflaviapaz@gmail.com

Jussara Fernandino
Universidade Federal de Minas Gerais
jussarafernandino@ufmg.br

Resumo: Esta comunicação é o recorte de uma pesquisa de mestrado em estágio inicial, cujo tema é o ensaio como agente musicalizador no contexto do canto coral. A partir de minhas experiências de formação, e observando alguns contextos de atuação em canto coral que priorizam a técnica e o repertório em detrimento de um fazer musical mais amplo, a pesquisa traz a seguinte questão: o momento do ensaio pode atuar como agente musicalizador para além do foco na performance? Propõe como objetivo compreender como o ensaio coral pode contribuir para os processos de musicalização e, conseqüentemente, para a formação musical de crianças e adolescentes entre 7 a 14 anos. A pesquisa, de abordagem qualitativa, empregará, na etapa de produção de dados, a observação de ensaios de três corais infantojuvenis e entrevistas semiestruturadas com os respectivos regentes. O presente trabalho, contudo, consiste em apresentar parte do levantamento bibliográfico realizado até o momento. Os resultados parciais apontam uma possível lacuna de publicações que abordam o ensaio coral como agente musicalizador, especificamente. E com relação ao caráter pedagógico propriamente dito, verificou-se, até então, a presença de duas linhas de atuação: práticas didáticas em torno de aspectos intrínsecos ao canto coral (vocalização, afinação, respiração) e trabalhos que exploram jogos, brincadeiras e práticas de musicalização. Espera-se, ao final da pesquisa, que os resultados possam contribuir para a área no reconhecimento do canto coral como meio de desenvolvimento musical, no fortalecimento de práticas educativas neste contexto e para a formação de regentes e educadores musicais.

Palavras-chave: Musicalização; Canto coral; Ensaio coral.

Introdução

O presente trabalho é o recorte de uma pesquisa de mestrado em estágio inicial desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Música da UFMG, cujo tema é o canto coral como agente musicalizador. Durante a minha graduação em Música, optei por fazer habilitação em Regência e, durante as aulas, os conteúdos trabalhados eram mais relacionados ao gestual e às técnicas de regência de uma forma geral. Enquanto eu estava no sétimo período da graduação, assumi a regência de um coral infantojuvenil e certa vez meu professor me questionou se aquele coral seria um coral performático ou um coral mais educativo. Logo pensei que não haveria problema em ser os dois! Acredito que o canto coral tem um potencial musicalizador para pessoas em formação, não se limitando apenas ao treinamento vocal voltado para a performance. Percebo que há uma grande lacuna em minha formação acadêmica a respeito de corais infantojuvenis. Diante disso, algumas perguntas surgiram desse processo: O coral, de fato, musicaliza? De que forma o coral pode ser musicalizador? Como musicalizar?

Um ponto de apoio foi encontrado em Figueiredo (1990, p. 10), que afirma que a construção do aprendizado musical é reflexo dos treinamentos aos quais os cantores são submetidos e é nos ensaios que a aprendizagem musical acontece. A partir de então, se delineou o seguinte problema de pesquisa: o momento do ensaio pode atuar como agente musicalizador para além do foco na performance? Dessa forma, penso que ao dedicar estudos sobre os ensaios, podemos desvendar a potencialidade musicalizadora do canto coral.

O objetivo geral da pesquisa é compreender de que forma o canto coral pode agir como agente musicalizador de crianças e adolescentes. Já os objetivos específicos são: levantar as principais estratégias utilizadas pelos regentes para musicalizar no momento do ensaio; explicar o papel musicalizador de um coral de crianças e adolescentes; identificar as estruturas e funcionamento de um ensaio com caráter musicalizador.

A pesquisa, de abordagem qualitativa, empregará, na etapa de produção de dados, a observação de ensaios de três corais infantojuvenis das cidades de Itabirito e Belo Horizonte e, posteriormente, entrevistas semiestruturadas com os respectivos regentes.

O presente trabalho, contudo, consiste em apresentar parte do levantamento bibliográfico realizado até o momento, e será dividido da seguinte maneira: uma parte sobre o conceito de musicalização, outra sobre a aprendizagem musical por meio do canto coral, e uma última trazendo trabalhos encontrados com foco no ensaio coral, além das considerações finais.

Acerca da musicalização

Ao pensar no ensaio como agente musicalizador é necessário indicar o conceito de musicalização adotado pelo trabalho. Recorreu-se, assim, à pesquisadora Maura Penna, que entende a musicalização como uma forma de desenvolver a percepção do indivíduo para que ele se sensibilize e receba o material sonoro de forma significativa. Esse material musical deve ser articulado com experiências adquiridas ou esquemas de percepção já desenvolvidos (Penna, 1990, p. 22). Para a autora, o foco da musicalização

(...) se baseia na vivência do fato sonoro, na experiência musical concreta, a partir da qual se formam os conceitos, como referenciais para a apreensão das estruturas musicais enquanto elementos de uma linguagem. Quando o processo de musicalização se realiza (também) mediante uma ação pedagógica, as experiências necessárias podem ser previstas, planejadas e realizadas de modo a impulsionar todo o processo (Penna, 1990, p. 52).

No contexto do canto coral, apontamentos de alguns autores se aproximam do conceito de musicalização acima, entendido como o desenvolvimento da percepção pela “vivência do fato sonoro”. De acordo com Schimiti (2003, p.1), o canto destaca-se na educação musical, pois possibilita, de forma natural, a manifestação de parâmetros musicais como altura, intensidade, ritmo, senso harmônico, aspectos de agógica e contrastes. Para Aragão, Soares (2015, p. 2), o trabalho de musicalização, de forma geral, acontece no dia a dia por meio da vivência e da experimentação sonora, e também ao familiarizar processos de percepção musical. Santana (2021, p. 30) apresenta que essa aprendizagem musical faz parte

da construção da performance e ocorre nas atividades e exercícios corriqueiros que são planejados e aplicados ao grupo e também nas interações entre os cantores e professores. Já para Silva e Figueiredo (2016, p. 6), conhecer teoria musical pode trazer uma melhor compreensão musical, mas esta deve integrar-se ao trabalho prático das atividades rotineiras do coral, uma vez que “saber ler notas musicais ou enumerar valores musicais não é garantia de conhecimento musical” (Figueiredo, 1990, p. 33).

Nota-se que as/os autoras/autores acima destacam a aprendizagem relacionada à vivência, experimentação, familiarização por meio de trabalhos práticos inseridos na rotina do coral e da interação dos integrantes.

Aprendizagem musical por meio do canto coral

No levantamento bibliográfico realizado até o momento encontrou-se mais materiais relacionados à performance coral e à técnica vocal do que o papel educacional que o canto coral desempenha, especificamente, no âmbito do ensaio. No entanto, é possível perceber uma unidade nos trabalhos selecionados. A grande maioria vê o canto coral como uma atividade pedagógica voltada ao aprendizado musical e vocal, como instrumento de socialização e desenvolvimento pessoal, e também como meio de formação cultural e humana. A seguir serão descritos, sucintamente, apontamentos de alguns trabalhos encontrados no processo de busca, destacando, em seguida, alguns trabalhos que envolvem o tema do ensaio de uma forma mais específica.

Silva e Figueiredo (2016, p. 1), em seu trabalho “Um estudo exploratório sobre a aprendizagem musical na prática coral”, apontam a importância de alguns aspectos de ordem geral para o desenvolvimento de uma boa prática coral, como a técnica vocal, a leitura, a afinação, o ritmo e a dicção. Neste artigo, os autores mencionam um questionário aplicado a 27 coralistas que apresentaram seus entendimentos sobre os conteúdos musicais que são adquiridos com o canto coral. No quesito sobre aprendizagem musical na prática coral, os cantores citaram o desenvolvimento dos seguintes aspectos musicais: técnica vocal, harmonia, leitura melódica, leitura de partitura, tempo, limpeza vocal, respiração, afinação, compasso, pausa, entonações, disciplina, dinâmica, memória, fazer música em conjunto,

escutar, esperar, ter paciência, desenvolver um ouvido musical e percepção. Os alunos ainda afirmaram que gostariam de aprender mais sobre teoria musical.

Amato (2007) em seu texto “O canto coral como prática sociocultural e educativo-musical” apresenta ferramentas que podem contribuir para a aprendizagem musical dentro do canto coral, tais como: a inteligência vocal, a consciência respiratória, consciência auditiva, prática de interpretação, produção vocal em variadas formações, recursos audiovisuais e apresentação de pesquisas e debates. A inteligência vocal pode ser definida como cuidados e hábitos de higiene e saúde vocal que devem ser praticados pelos cantores (Amato, 2007, p. 86). Para a autora, “A educação vocal se realiza, basicamente, em três níveis: controle de fluxo aéreo (exercícios respiratórios), vocalizações (exercícios específicos com vogais) e técnica vocal propriamente dita – canto (impostação e articulação)” (Amato, 2007, p. 84). Portanto, recomenda-se ensinar aos cantores conhecimentos sobre anatomia e estrutura funcional dos principais órgãos fonatórios, da mecânica respiratória fônica e a orientação de uma prática de educação, higiene e saúde vocal, visando uma boa emissão da voz cantada (Amato, 2007, p. 84).

A consciência respiratória apresentada por Amato (2007, p. 83), consiste em “informar conhecimentos específicos sobre o aparelho respiratório e sobre as manobras de estratégia respiratória para a produção vocal cantada, desenvolvendo exercícios práticos”. Já a consciência auditiva pode ser adquirida com o estudo de técnicas de afinação, consciência tonal e consciência rítmica, que podem ser praticados com exercícios de percepção, rítmica e estruturação musical (Amato, 2007, p. 87). A autora ainda sugere que:

Alguns exercícios de afinação podem ser realizados nos ensaios (antes e durante), como por exemplo: escalas e acordes na tonalidade da obra, com andamentos variados, com dinâmicas e sustentados; prática de afinação nos saltos melódicos difíceis com texto e sem texto; utilização de vocalizes que remetam à assimilação das dificuldades rítmicas ou melódicas das obras a serem trabalhadas (Amato, 2007, p. 87).

Ainda de acordo com a autora, a prática de interpretação visa corrigir passagens difíceis presentes nas músicas e entender os estilos, compositores e períodos musicais. Já a produção vocal em variadas formações tem como principal objetivo “desenvolver a propriocepção e aperfeiçoar-se, produzindo determinados repertórios em quartetos,

sextetos, octetos e outras formações vocais" (Amato, 2007, pp. 83, 84). Cantar em pequenos grupos auxilia na aprendizagem musical e facilita a percepção de suas principais dificuldades, a percepção da própria voz e das vozes dos outros cantores. Para Amato, os recursos audiovisuais vêm como uma forma de auxiliar os cantores a conhecer o repertório ouvindo peças e estilos diversos, comparar e discutir músicas a partir de outras interpretações e avaliar o trabalho do próprio coral a partir de análises da projeção de ensaios e apresentações. E, por fim, como último recurso, a apresentação de pesquisas e debates, que visa gerar "interesse pela atividade coral e desenvolver o senso crítico do coralista em relação a conceitos musicais" (Amato, 2007, pp. 83-88).

Após sua explanação, Amato (2007, p. 93) sintetiza os objetivos educativos-musicais do canto coral, sendo estes: ensinar conhecimentos fundamentais sobre música; apresentar conceitos básicos sobre o funcionamento do aparelho vocal e respiratório, com ênfase em cuidados com a saúde e higiene da voz; estimular uma nova forma de perceber e interpretar a música; ampliar o gosto musical e influenciar novos lazes; reconhecer a música como uma das mais belas expressões humanas e contribuir para sua valorização; conquistar novos públicos. Amato (2007, p. 91) ainda acredita que:

A educação musical dentro do canto coral pode ser concebida a partir da ampliação do entendimento das possibilidades de desenvolvimento musical e vocal individual, o que certamente reflete na qualidade da produção musical do coro e permite o cultivo de expectativas de realização em nível crescente de execução.

O ensaio como agente musicalizador

A seguir serão apresentados trabalhos encontrados no levantamento bibliográfico que tratam do ensaio coral de forma mais evidenciada. Conforme Santana (2021, p. 19) deve-se inserir no ensaio atividades que contribuam para a aprendizagem musical dos cantores, a fim de auxiliar no crescimento dos corais, a ter ensaios mais organizados, a ampliar a experiência do cantor e vislumbrar os coralistas como parte do processo.

No texto "Regendo um coro infantil... reflexões, diretrizes e atividades", Schimiti (2003, p.4) fornece orientações para uma boa prática de regência coral durante os ensaios, para que a aprendizagem musical seja mais eficaz. Algumas das estratégias apresentadas são: o uso da imaginação no planejamento de perguntas para os coralistas; inclusão de boas

peças no repertório; valorização dos cantores e de boas atitudes; fazer um bom trabalho com as músicas, por mais simples que sejam, trabalhando afinação, escuta, respiração, expressividade e fraseado musical; observar os sinais de fadiga física e vocal dos cantores; realizar variação das atividades durante o ensaio; fazer vocalizes que começam em zonas mais confortáveis; executar movimentos nas atividades de vocalização para fixar conceitos e facilitar a saída do som.

Como mencionado anteriormente, o trabalho do professor e pesquisador Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo, intitulado “O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical”, apesar de ser uma produção de 1990, se constituiu um ponto de partida e uma referência para a pesquisa em questão.

Para Figueiredo (1990), a construção da aprendizagem musical ocorre nos ensaios e é importante que haja um planejamento do ensaio com os objetivos que almejam ser alcançados.

São várias as funções do planejamento: a) facilitar a conexão entre os ensaios, mesmo quando eles são espaçados; b) esclarecer que aspectos precisam ser recordados, reforçados ou corrigidos; c) permitir maior precisão sobre os momentos mais propícios para a inclusão de novas obras no repertório; d) determinar estratégias que melhor conduzam o processo de aprendizagem (Figueiredo, 1990, p. 20).

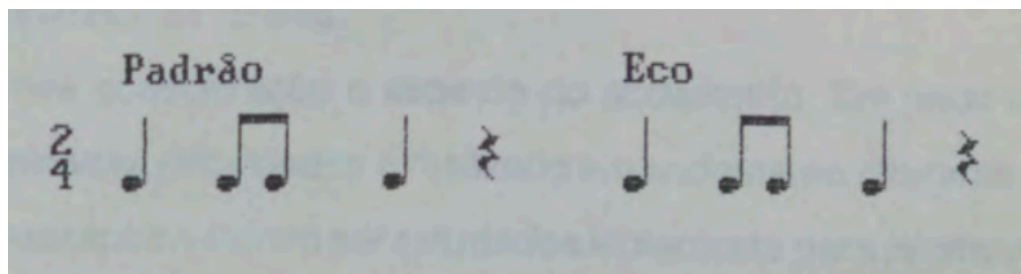
Figueiredo (1990) direciona em seu trabalho elementos que devem ser norteadores da aprendizagem musical durante o ensaio coral a fim de musicalizar os cantores: ritmo, melodia e harmonia. Esses aspectos devem ser trabalhados com exercícios propostos durante os ensaios e muitos desses exercícios devem ser extraídos de elementos do próprio repertório. Ele também destaca a importância do trabalho de técnica vocal no ensaio coral como elemento imprescindível para a musicalização.

No que se refere ao ritmo, um dos principais pontos a serem trabalhados é a pulsação. Figueiredo destaca que “bater os pés, mãos, estalar dedos na pulsação, podem ser tarefas úteis para promover experiência e vivência rítmica mesmo quando não se conhece figuras musicais” (1990, p. 36). O ritmo pode ser trabalhado no aquecimento vocal e principalmente extraído do repertório. Citando Roe (1970), sugere que para trabalhar ritmo com o repertório, deve-se identificar e selecionar os padrões rítmicos da peça, praticá-los

com o grupo e revisá-los ao longo do ensaio. Deve-se também isolar os trechos problemáticos, treiná-los separadamente e somente depois desse processo retomar a canção completa. O autor reforça a importância da revisão das canções, exercícios e dos trechos trabalhados para que o entendimento não fique apenas no momento em que houve a compreensão inicial. Dessa forma, é possível a internalização do conteúdo e aprendizagem musical de forma eficaz (Figueiredo, 1990, pp. 36, 37).

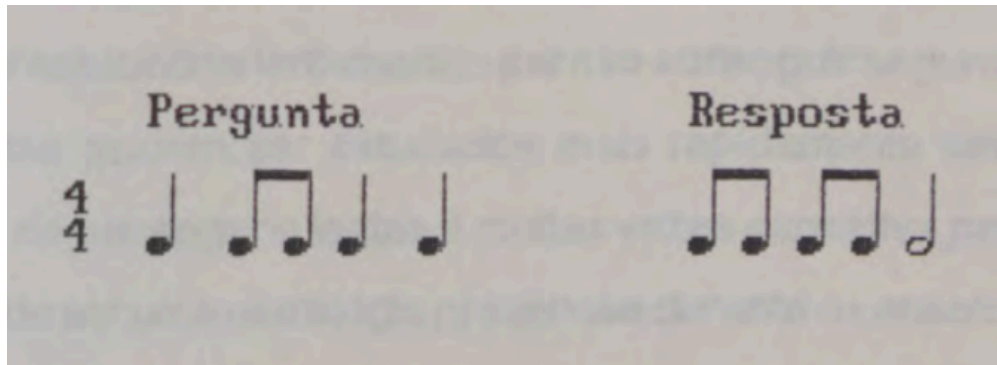
Para trabalhar o ritmo na técnica vocal, Figueiredo (1990, pp.38, 39) sugere que se inclua diferentes ritmos durante a vocalização, variando a duração das notas, por exemplo. Outra forma de praticar é falar ritmicamente a letra das músicas para fixar os padrões, e também melhorar a dicção e a pronúncia das palavras. O autor ainda sinaliza que exercícios de eco rítmico e de pergunta e resposta, exemplificados nas figuras 1 e 2, são boas estratégias e trabalham também a atenção e a memória. Observa-se que estas práticas empregadas por Figueiredo são comumente relacionadas aos processos musicalizadores da pedagogia Orff. Sua abordagem está ligada à expressão e à criação por meio da integração entre ritmo, movimento e improvisação (Fonterrada, 2008, p. 161).

Figura 1: Exemplo de exercício de eco rítmico



Fonte: Figueiredo (1990, p. 39)

Figura 2: Exemplo de exercício de pergunta e resposta



Fonte: Figueiredo (1990, p. 40)

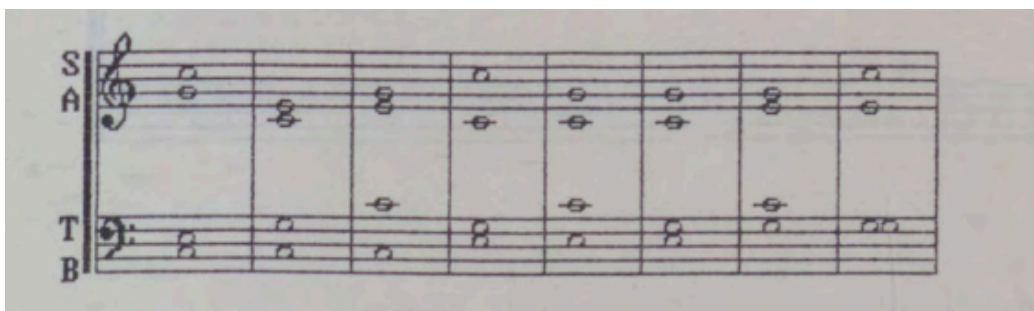
Quanto à melodia, Figueiredo indica estratégias como a imitação, cantar a uma voz e também por naipes. Para o autor (1990, p. 35, 41), na melodia pode-se observar a afinação, o ritmo, o fraseado, a articulação, a dinâmica, a precisão e a clareza. Nesse sentido, o treinamento auditivo deve fazer parte dos ensaios para que os cantores adquiram um referencial sólido para a realização melódica (Figueiredo, 1990, p. 43). O aprimoramento da percepção auditiva pode ser desenvolvido a partir do próprio repertório coral e recomenda que sejam trabalhados desafios e dificuldades que se apresentem de forma semelhante nas obras que compõem o repertório para garantir maior fixação da aprendizagem. Para Figueiredo (1990), existem situações específicas que devem ser ponto de maior atenção, como sons repetidos, que podem comprometer a afinação devido à dificuldade de sustentação das notas; sons ascendentes por graus conjuntos; sons descendentes por graus conjuntos; e sons disjuntos, em que se é recomendado fazer exercícios vocais com saltos.

Figueiredo (1990) também apresenta observações sobre situações melódicas que devem ser consultadas para a elaboração de exercícios vocais. A primeira observação é sobre trechos problemáticos devido à tessitura estar nos extremos. Ele recomenda que se transponha o trecho para uma região mais cômoda. É preciso também indicar as entradas para os cantores, principalmente em músicas que possuem muitas. O texto deve sempre ser trabalhado, principalmente aqueles que possuem fonemas difíceis, uma vez que dificuldades na letra podem acarretar distorções melódicas. O autor recomenda que se identifique e estude os fraseados, aplique uma boa articulação e dinâmica, preferencialmente indicados

por uma partitura. Notas e trechos melódicos repetitivos podem servir como ponto de referência na partitura para os cantores (Figueiredo, 1990, pp. 49-56).

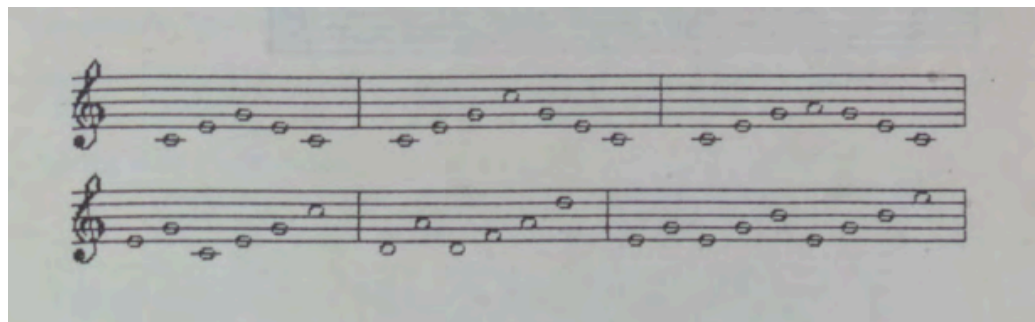
Com relação à harmonia, a afinação é muito importante e deve-se realizar exercícios vocais e práticas extraídas a partir do repertório. Sem um coro afinado, não há como escutar e analisar a harmonia das canções. Para Figueiredo (1990, p.58), os acordes são fundamentais para praticar a harmonia e ter um senso de verticalidade. Deve-se estudar os acordes menores, maiores, diminutos e aumentados por meio de inversão de acordes, sequências de acordes e arpejos utilizados em aquecimentos vocais. As notas fundamentais das canções são pontos importantes que devem ser localizados pelos cantores por meio de exercícios e análise das peças do repertório, com o objetivo de alcançar uma afinação precisa do acorde (Figueiredo, 1990, pp. 58-60).

Figura 3: Exemplo de exercício com arpejos de acordes



Fonte: Figueiredo (1990, p.58)

Figura 4: Exemplo de exercício com acordes simultâneos



Fonte: Figueiredo (1990, p.60)

Outra produção encontrada que versa sobre a relação entre canto coral e educação musical é a pesquisa de Ana Clara Borges Condé, “Contribuições da educação musical para a

prática da regência de coros infantis e infantojuvenis: nas visões de cinco regentes” (2021). Embora não aborde exclusivamente o contexto do ensaio em seu trabalho, a autora dedicou todo um bloco das entrevistas realizadas dedicado ao tema. Os resultados encontrados por Condé, a partir de relatos de regentes de coros infantojuvenis, indicaram cinco categorias que, segundo a autora, são passíveis de serem relacionadas às práticas da Educação Musical: (1) utilização de movimentos corporais, (2) busca por ambiente afetivo de convivência e inclusão, (3) presença de ludicidade e de práticas criativas, (4) desafios e soluções, (5) formação do regente/educador (Condé, 2021, p. 6). Para o presente trabalho, serão demonstrados aspectos relativos às três primeiras categorias.

Segundo Condé (2021, p. 83), a utilização de movimentos corporais permite uma melhor compreensão e assimilação das características musicais de uma peça. Esse recurso é muito utilizado para trabalhar conceitos musicais, como a compreensão de elementos rítmicos, alturas, fraseado, apoio, dentre e outros (Condé, 2021, p. 83). Os movimentos corporais que apareceram em sua pesquisa foram: dança, movimentos, percussão corporal, manossolfa e utilização de gestos.

Sobre a busca de um ambiente afetivo de convivência e inclusão, Condé (2021, p. 84) apresenta que a voz por si só já é um instrumento inclusivo por já estar presente no corpo humano, sem a necessidade de fazer uma aquisição. Uma educação em que todos se sentem capazes e valorizados proporciona aos cantores um desenvolvimento segundo o seu próprio tempo, de forma saudável, criando um ambiente que desenvolve a cumplicidade e o companheirismo (Condé, 2021 p. 85). Os padrões encontrados foram: “encorajamento, responsabilidade, inclusão, respeito, atitudes amigáveis entre todos, disciplina sem desmotivar, incorporação das experiências musicais dos coristas, relação afetiva com as famílias e valorização dos esforços dos coristas” (Condé, 2021, p. 85).

Com relação ao uso de atividades lúdicas, Condé (2021, p. 87), indica que “é por meio de brincadeiras, jogos e fantasia que a criança e o adolescente podem experimentar a música e seus conceitos para, posteriormente, conceituá-los”. De acordo com Condé (2021, p. 87), os jogos, brincadeiras e atividades lúdicas utilizados durante o ensaio devem ter um propósito e intenção, além de ter uma preparação e estudo prévio por parte do regente. Em seu trabalho, as atividades lúdicas que apareceram foram: jogos, brincadeiras, objetos

sensibilizadores e manipuladores (como fios para trabalhar frases e esferas de Hoberman¹, para trabalhar crescendo/descrescendo), jogos teatrais, brinquedos (como varinhas, fantoches) e utilização de instrumentos de percussão (como tambores, chocalhos e clavas).

Dentre outras considerações, Condé relaciona os apontamentos envolvidos nas categorias desenvolvidas em sua pesquisa com propostas musicalizadoras e humanizadoras, citando alguns representantes referenciais da Educação Musical como Dalcroze, Kodally, Suzuki, Schafer, além da Abordagem Pontes, desenvolvida pela pesquisadora Alda Oliveira.

Considerações finais

O presente artigo teve como objetivo descrever a pesquisa em andamento cujo tema é o ensaio coral como agente musicalizador. Como já citado, a maior parte dos materiais encontrados no levantamento bibliográfico realizado até o momento se relaciona à performance coral e à técnica vocal, apontando para uma possível lacuna de publicações que abordam, especificamente, o ensaio coral como agente musicalizador. A partir do estudo preliminar realizado, no entanto, alguns apontamentos podem ser identificados.

Embora a prática coral seja frequentemente associada à performance, ela possui um potencial de musicalização significativo, principalmente quando o ensaio é compreendido como um espaço para a aprendizagem musical, o que foi demonstrado pelas diferentes propostas e estratégias relacionadas ao desenvolvimento musical trazidas pelos autores estudados. É possível perceber, também, duas linhas de atuação nos trabalhos encontrados. Uma mais voltada para os aspectos intrínsecos à prática coral, com estratégias voltadas para o repertório e questões relativas à afinação, vocalização, respiração, dentre outras. E outra que emprega atividades musicalizadoras como jogos, brincadeiras, brinquedos e objetos com fins didáticos.

Consiste ponto de interesse para a presente pesquisa verificar em que propostas mais aprofundadas e voltadas para o coro adulto, como as de Amato e Figueiredo, por exemplo, são ou poderiam ser adaptadas para o contexto infantojuvenil, como aparece em Schimiti (2003) que sugere o uso da imaginação para explicar o uso da musculatura diafragmática e

¹ Esfera que se assemelha a um domo geodésico, que se expande e contrai. Utilizada pela regente norte-americana Sylvia Munsen (Condé, 2021, p.75).

intercostal para cantar, propondo que façam um som de spray para insetos ou imitem um besouro em desespero. Além de investigar outras propostas específicas para a faixa etária infantojuvenil, como as indicadas por Condé (2021).

A partir do desenvolvimento pleno da pesquisa, espera-se uma compreensão mais profunda acerca das práticas pedagógicas que ocorrem nos coros infantojuvenis a serem analisados. A análise dessas práticas poderá evidenciar como os ensaios, quando bem planejados e conduzidos com intencionalidade pedagógica, contribuem para sua formação musical.

Assim, este trabalho pretende contribuir para o campo da educação musical ao valorizar o ensaio coral como espaço de musicalização, reconhecendo o canto coral como prática artística e educativa. Espera-se, ao final da pesquisa, que os resultados possam contribuir para a área no reconhecimento do canto coral como meio de desenvolvimento musical, no fortalecimento de práticas educativas neste contexto e para a formação de regentes e educadores musicais.

Referências

AMATO, Rita Fucci. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. *Opus*, v. 13, n. 1, p. 75-96, 2007. Disponível em:

<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/295> Acesso em 29 mai. 2025.

ARAGÃO, David da Costa; SOARES, Edna Andrade. A musicalização através do Coral Uirapuru. *In: Encontro Regional Norte da Associação Brasileira de Educação Musical*, 2, 2016, Boa Vista. *Anais [...]*. Disponível em: <https://abem.mus.br/anais-ernt/v2/>. Acesso em: 15 mai. 2025.

CONDÉ, Ana Clara Borges. *Contribuições da Educação Musical para a prática da regência de coros infantis e infanto-juvenis: nas visões de cinco regentes*. Dissertação: Mestrado em Educação Musical – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. *O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva da educação musical*. Dissertação: Mestrado em Educação Musical – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990.

FONTEERRADA, Marisa. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora da Unesp, 2008. 347 p.

PENNA, Maura. *Reavaliações e buscas em musicalização*. Loyola, 1990.

SANTANA, Abner de Souza. *Ensaio coral amador como contexto de aprendizagem segundo regentes*. Dissertação: Mestrado em Música: processos, práticas e teorizações em diálogos – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2021.

SCHIMITI, Lucy Maurício. Regendo um Coro Infantil... Reflexões, diretrizes e atividades. *Revista Canto Coral*, v.2, n.1, 2003.

SILVA, Luiz Eduardo; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz de. Um estudo exploratório sobre a aprendizagem musical na prática coral. *In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*, 26, 2016, Belo Horizonte. *Anais*: [...]. Disponível em: <https://anppom.org.br/congressos/anais/v26/> . Acesso em: 16 mai. 2025.